



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**MARIA DA GUIA DOS SANTOS**

**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO VERSUS PRÁTICA PEDAGÓGICA**  
**DO PROFESSOR DO SÉCULO XXI**

**SOUSA – PB**

**2014**

**MARIA DA GUIA DOS SANTOS**

**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO VERSUS PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DO  
SÉCULO XXI**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com Escola de Serviço Público do Governo do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do Grau de Especialista em Educação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra

Sousa, PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237m Santos, Maria da Guia dos  
Mídias na educação versus prática pedagógica do professor do século XXI [manuscrito] / Maria da Guia dos Santos. - 2014.  
51 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Ada Keesa Guedes Bezerra, Departamento de Centro de Ciências Sociais Aplicadas".

1. Mídias. 2. Cibercultura. 3. Educação. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

**MARIA DA GUIA DOS SANTOS**

**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO VERSUS PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DO  
SÉCULO XXI**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do Grau de Especialista em Educação.

Aprovada em 19 de julho de 2014

**BANCA EXAMINADORA**



Ada Keesa Guedes Bezerra  
Orientadora - UEPB



Rosimar Socorro Silva Miranda  
Examinadora - UEPB



Lidiane Rodrigues Campelo da Silva  
Examinadora - UEPB

## DEDICATÓRIA

Dedico esta Monografia, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus amados pais Rildo (in memoriam) e Francisca, minhas irmãs Geralda (in memoriam), Netinha, Cecinha, Maria da Paz e Fran Santos. Que falta vocês me fazem.

A todos os meus preciosos sobrinhos e em especial a Jéssica, meus melhores e maiores presentes.

Agradeço ao mundo por mudar as coisas, por nunca fazê-las serem de uma só forma, pois assim não teríamos o que pesquisar o que descobrir e o que fazer, pois através disto consegui concluir a minha monografia.

Agradeço também ao meu esposo, Luís que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, quero agradecer também ao meu filho (do coração), Renê Santos, com quem embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos.

## AGRADECIMENTOS

A DEUS, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, que me socorreu espiritualmente, dando-me serenidade e forças para continuar, quando cheguei até mesmo a desistir por um período.

As professoras, Lidiane Rodrigues Campelo pelas aulas (momento monografia) e Ada KeseaGuedes Bezerra, minha orientadora, por terem acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pelo seu incansável e permanente encorajamento, pela disponibilidade dispensada e sugestões que foram preciosas para a concretização desta monografia.

A minha mãe, ao meu filho, esposo e irmãs, com eles, compartilho a realização deste trabalho que é um dos momentos mais importantes da minha vida.

A todos os professores da UEPB que permitiram que eu chegasse até o final. Meus colegas de classe que foram verdadeiros e companheiros, e em especial as minhas amigas Francisquinha, Maria do Livramento, Maria das Graças Diniz, Francisca Marly, Lizianny, Sara Carolina, Delzeithes, Reynaldo Martins e Mabel Alves. Esses têm grande parcela de contribuição na minha pós- graduação e sempre serei muito grata por isso.

A todos os professores e alunos da escola em estudo que se dispuseram a responder o questionário deste trabalho, se tornando peças fundamentais para esta elaboração.

A professora Viviane Pires, responsável pelas orientações relacionadas à formatação e/ou estrutura deste trabalho.

Agradeço especialmente a todos os colegas, que me incentivaram a continuar lutando com garra e coragem.

*“Em algum momento de nossas vidas somos alunos e professores. O importante é nunca deixarmos de aprender e ensinar algo.”*

Renato Collyer

## RESUMO

O presente ensaio monográfico tem como finalidade apresentar alguns conceitos que constituem e caracterizam a cultura digital, ao longo do processo histórico, da humanidade. Para tanto, a investigação utilizou-se da revisão bibliográfica. O resultado obtido apresenta não só os elementos constituintes da *cibercultura*, bem como momentos históricos de movimentação e ação humanas, de forma a adaptar-se ao novo cenário proposto por esta nova cultura. Constitui o objetivo principal desta pesquisa a análise da prática docente, no atual contexto de *cibercultura*, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Gadelha e compreender o perfil profissional do Professor do Século XXI no sentido de elencar problemáticas e desenvolver ações capazes de contribuir com a implementação e melhoria da atividade docente. A conjuntura apreendida será avaliada em seus aspectos práticos por um estudo de caso com vistas à identificação dos fatores que dificultam a utilização de mídias e tecnologias para melhorar o desempenho dos alunos no processo de ensino/aprendizagem. Essa pesquisa se classifica, segundo a abordagem do problema como qualitativa e quantitativa. Para a coleta de dados e informações foi realizada a aplicação de um questionário para educadores e educandos, salientando que tais instrumentos possibilitam a avaliação e uma ampla reflexão acerca das afirmações elencadas nesta abordagem.

**Palavras – chave:** Mídias. Cibercultura. Educação. Prática Pedagógica.



## **ABSTRACT**

This monographic essay is to present some concepts that constitute and characterize digital culture, along the historical process of humanity. Therefore, the research we used the literature review. The result shows not only the elements of cyberculture and historic moments of human movement and action, in order to adapt to the new scenario proposed by this new culture. Is the main objective of this research the analysis of teaching practice, in the current context of cyberculture, the State School of Elementary and Secondary Education Dr. José Gadelha and understand the professional profile of Professor of XXI Century in order to list the issues and develop actions that contribute to the implementation and improvement of the teaching activity. The situation evaluated on their perceived practicalities for a case study in order to identify the factors that hinder the use of media and technologies to improve the performance of students in the teaching/ earning process. This research classified according to approach the problem as a qualitative and quantitative. To collect data and information to a questionnaire for teachers and students held, stressing that such instrument reviewed and abroad discussion about the statements listed in this approach.

**Key – words:**Media. Cyberculture.Education.Pedagogical Practice.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1 A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: possibilidades e limites</b> .....	15
1.1 SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E CULTURA DIGITAL.....	15
1.2 O QUE SÃO AS NTICS? .....	17
1.3 A MÍDIA E A EDUCAÇÃO: CONTEXTO HISTÓRICO.....	20
<b>2 A CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA</b> .....	25
2.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	25
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	26
2.3 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ATENDIDA PELA INSTITUIÇÃO...	28
<b>3 A FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DR. JOSÉ GADELHA</b> .....	32
3.1 METODOLOGIA DA ANÁLISE.....	32
3.2 A PERCEPÇÃO DOCENTE.....	34
3.3 A ÓTICA DISCENTE.....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	41
<b>APÊNDICE</b> .....	43
<b>ANEXO</b> .....	48

## INTRODUÇÃO

A abordagem do uso das mídias na educação vem sendo discutida e estudada com afinco há várias décadas com a constatação de sua influência na formação do sujeito moderno e sobre a necessidade em explorar esse assunto diante do acelerado desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação contemporâneas.

Ao tratarmos diretamente sobre a mídia, é preciso reportar-se à sua complexidade no âmbito educacional. A sociedade tem atribuído às instituições de ensino a responsabilidade na formação moral do indivíduo com vista na transmissão cultural do conhecimento sistêmico e histórico ao longo do tempo.

No entanto, nesse campo, a mídia esteve sempre presente, embora diversas vezes tenha sofrido resistências, relacionadas à forma de como sua aplicação seria útil na comunidade escolar. Diante do impacto na sociedade causado pela era tecnológica da informação e comunicação (TIC) nos últimos anos, tal processo ocasionou intensas mudanças nas principais instituições sociais. A família foi invadida pelos programas da televisão em seu cotidiano, a Igreja utiliza-a como espetáculo de atração de fies, e também a escola é influenciada pelo mercado consumista utilizando a informática como meio afim. Tendo a Internet, como produto central de práticas e debates no âmbito escolar.

Mediante o exposto a escola pública deveria incorporar, e algumas o fazem, as tecnologias de informação e comunicação em suas práticas pedagógicas, visando um melhoramento na prática docente que agora possui recursos necessários para um andamento promissor no processo de ensino/aprendizagem.

Portanto, a abordagem aqui discorrida, não trata da negação dos suportes midiáticos, mas ao contrário, enfoca entre outros contrapontos que suscita a partir de suas influências e necessidades, sua inserção no processo educacional que busca a qualidade da aprendizagem do educando envolvido nesse contexto. Desta forma, partindo do objeto em estudo, pretende-se promover discussões sobre o processo ensino/aprendizagem, no sentido de esclarecer a falta de direcionamento para a utilização dos meios de comunicação que pode influenciar negativamente na aprendizagem do discente. Assim, pretende-se compreender a influência dos meios de comunicação na execução do trabalho escolar e suas relações entre a mídia e a educação.

Uma das problemáticas que cercam o atual cenário educacional é o período que ora vivenciamos na educação brasileira como crítico, principalmente no que se refere ao processo

de ensino e aprendizagem. Processo este em que os índices demonstram anualmente o baixo desempenho dos docentes, dos discentes, enfim uma total falta de interesse dos alunos pelas metodologias de ensino que geralmente se adota. Isto nos leva a crer que a tarefa de socializar conhecimentos e formar cidadãos se faz necessária no contexto em que estamos inseridos, uma vez que a realidade aponta que os objetivos educacionais requerem ações atrativas e lúdicas, o que nos remete às mídias como recursos didáticos capazes de envolver todos os atores escolares no processo de ensinar e aprender, pois a partir do momento em que o sentir-se preparado para inserir em suas aulas recursos como: filmes, reportagens, charges, panfletos, banners, objetos virtuais ou qualquer dos meios audiovisuais e literários, eles não só se sensibilizarão pelos conteúdos, mas também levará o discente a sentir-se atraído pela temática estudada.

Para confirmar tal premissa, será empreendido estudo sobre como tais recursos são utilizados e/ou como poderiam ser empregados em todo seu potencial na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Gadelha que está localizada na cidade de Aparecida – PB. A instituição pertence à rede pública estadual de ensino, ofertando o ensino fundamental II do 6º ao 9º ano e o ensino médio, e ainda a EJA – Educação de Jovens e Adultos em todos os níveis de escolaridade.

Frente ao exposto, surge a necessidade de estudarmos até que ponto o contexto midiático e tecnológico da Escola poderá contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, como também buscarmos as razões pelas quais os docentes não lançam mão dos recursos midiáticos e tecnológicos existentes na instituição para enriquecer a sua prática.

Somos sabedores de que as tecnologias e as mídias estão por toda parte. Sabemos ainda que: se antes a questão-chave era como ter acesso a elas, hoje o novo desafio que se abre na escola ou na educação, frente a esse novo contexto, é o que fazer com ela e como usá-la pedagogicamente. Com isso, o professor que, confortavelmente, desenvolvia sua ação pedagógica tal como havia sido preparado durante a sua vida acadêmica e em sua experiência em sala de aula, se vê frente a uma situação que implica novas aprendizagens e mudanças na prática pedagógica.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais reforçam que a atividade escolar não consiste apenas em “olhar para coisas prontas e definitivas”, mas na construção e apropriação de um conhecimento pelo aluno, que se servirá dele para compreender e transformar sua realidade e é nesse processo que a comunicação tem grande importância e deve ser motivada, levando o

aluno a “ler”, a “interpretar” e a “escrever” sobre matemática, a trabalhar com representações gráficas, desenhos, construções, a aprender como organizar, interpretar e tratar dados.

A vivência escolar nos revela que as dificuldades dos alunos se concentram na Leitura, na Escrita e na Lógica Matemática. Essa mesma vivência revela ainda a necessidade de inserir na prática docente os diferentes recursos pedagógicos, tecnológicos e midiáticos dos quais a escola dispõe. Em função disso, se faz necessário buscarmos respostas para as questões que se seguem:

Até que ponto a inserção do contexto midiático e tecnológico na prática docente poderá contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos?

Qual a visão apresentada pelos docentes em relação às mídias e tecnologias no processo de ensino e aprendizagem?

O que leva o docente a não lançar mão dos recursos midiáticos e tecnológicos para melhorar suas aulas e conseqüentemente o ensino e a aprendizagem?

Assim, tomando como base o contexto acima, o objetivo desta pesquisa é analisar prática docente e o atual Contexto Midiático da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Gadelha e compreender o perfil profissional do Professor do Século XXI no sentido de elencar problemáticas e desenvolver ações capazes de contribuir com a implementação e melhoria da prática docente através da inserção de forma eficiente e eficaz das mídias na educação escolar.

Os objetivos específicos dessa monografia visam:

- ✓ Elencar os principais problemas que dificultam o uso das TICs aplicadas nas diferentes modalidades de ensino na instituição ora objeto de estudo;
- ✓ Analisar o contexto, espaço e práticas quanto a utilização dos acervos tecnológicos disponibilizados à escola no desenvolvimento de atividades curriculares nas diferentes áreas do conhecimento;
- ✓ Apropriar-se dos vários conhecimentos sobre o desenvolvimento de atividades utilizando as TICs.

Considerando os objetivos apresentados optamos por um estudo de caso com vistas à identificação dos fatores que dificultam a utilização de mídias e tecnologias para melhorar o desempenho dos alunos no processo de ensino aprendizagem. Essa pesquisa se classifica, segundo a abordagem do problema como qualitativa e quantitativa. Para a coleta de dados e informações faremos a aplicação de um questionário para educadores e educandos, além disso, utilizaremos a pesquisa bibliográfica, pois tais instrumentos possibilitarão a avaliação e uma ampla reflexão acerca das afirmações que fazemos.

Para o desenvolvimento do estudo procurou-se trabalhar num contexto de descoberta, de levantamento e de validação de conhecimentos sobre o tema abordado, conduzidos por procedimentos intuitivos, maleáveis e adaptáveis à própria evolução do conhecimento sobre o objeto de estudo.

Dessa forma, a presente monografia encontra-se estruturada em três capítulos:

O primeiro intitulado: “A Tecnologia na Educação: Possibilidades e limites” aborda o conceito de TICs, seu histórico, bem como a apropriação das novas tecnologias no campo da educação.

O segundo capítulo intitulado “A caracterização do campo de pesquisa” apresenta o campo da pesquisa, como também a metodologia aplicada nesta investigação, mediante aspectos de atuação dos sujeitos envolvidos no debate.

O terceiro capítulo, “A formação docente e o uso das novas tecnologias na educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Gadelha” contempla a análise dos dados coletados, e também o perfil do educador na contemporaneidade, pontuando realidades do seu cotidiano como: as possibilidades e desafios na prática de educar, a partir do uso das novas tecnologias.

# **1 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: possibilidades e limites**

## **1.1 SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E CULTURA DIGITAL**

A sociedade atual é marcada pela onipresença de diferentes meios de comunicação. Rubim (2000) descreve como “Idade Mídia”, a contemporaneidade. Embora o termo Cibercultura tenha se propagado na atualidade, não há um conceito ou uma definição específica completa para compreendermos a ideia relevante a esse tema.

José Murilo Carvalho Junior ressalta que “[...] existe uma real carência de representação conceitual para os fenômenos surgidos no âmbito da cultura digital [...]” (apud SAVAZONI e COHN, 2009, p 10). Nesse contexto, é possível inferir que a Cibercultura, é algo excessivamente moderno, portanto, requer uma profunda investigação e análise, para assim, construirmos um conceito válido que leve ao entendimento da temática.

Contudo, para adentrarmos nesse mundo fabuloso da Cibercultura, faz-se necessário rever o significado de cultura, a priori. Como discorre Bragança de Miranda (2010) “[...] não é preciso explicar que a cultura é o reflexo do universo de possibilidade da ação humana.” (BRAGANÇA DE MIRANDA 2010 apud DOMINGUES, 2010, p.17). Segundo o autor, a cultura é um reflexo da ação humana, na qual se cria formas e objetos, concedendo existência e aceção a tudo o que o envolve.

Essa atividade humana possibilitou o advento do computador e conseqüentemente, da cultura digital. E a partir desse marco inicial a cultura digital foi imersa em vários ângulos da vivência humana, tais como: a aprendizagem, a afetividade, o profissionalismo, a comunicação entre outros. Assim, assistimos ao nascimento de uma nova corrente de pensamentos, práticas e conceitos que envolvem diferentes campos sociais.

Como ressalta o ex-secretário do Ministério da Cultura, Alfredo Manévy (apud SAVAZONI e COHN, 2009, p. 36), é preciso entender “a cultura digital não como uma tecnologia, mas como um sistema de valores, de símbolos, de práticas e de atitudes”. E acrescenta que é preciso conceber “o homem não apenas como um animal econômico, mas também como um animal político e simbólico, que é um ponto de partida que o digital aborda”. Nesse contexto, segundo Alfredo Manévy, as tecnologias são, sem sombra de dúvida, um aparato que fundamenta o sistema de práticas e valores que estão num curso imutável na sociedade contemporânea.

Com vista nesta mesma repercussão, o Coordenador do Laboratório Brasileiro de Cultura Digital, Cláudio Prado (apud SAVAZONI e COHN, 2009, p.45) discorre que:

A cultura digital é a cultura do século XXI. É a nova compreensão de praticamente tudo. O fantástico da cultura digital é que a tecnologia trouxe à tona mudanças concretas, reais e muito práticas em relação a tudo que está acontecendo no mundo, mas também reflexões conceituais muito amplas sobre o que é a civilização e o que nós estamos fazendo aqui. Lidar com a cultura digital não é somente um ato embasado na tecnologia, mas também se configura em um ato de racionalidade. Ou seja, por meio de processos matemáticos de criação e produção (razão), o homem tem ao seu dispor um novo universo totalmente ilimitado, seja fisicamente, seja espacialmente; não há delimitações, seja de que natureza que for. Encontramos aqui mais um conceito atrelado à essência da *cibercultura*.

Para tanto, a abordagem feita sobre a cultura digital com ênfase em seus declives nos leva a compreender dentro desse conjunto, a educação à distância. É relevante a discussão acerca dos dois temas, pois ambos são assistidos em comum, e conseqüentemente se complementam e se inter-relacionam.

No discurso do ex-ministro da Educação, Fernando Haddad (apud SAVAZONI e COHN, 2009, p.29), podemos entender que: “a educação exigia a dimensão da cultura e que esta, por sua vez, seria o motor da educação”.

Com base na fala do ex-ministro, entendemos que a robusta interdisciplinaridade entre as novas tecnologias e a educação permite mudanças de condutas entre discentes e docentes, como também, na elaboração da proposta didática. Nessa perspectiva, Haddad fala sobre as concepções vistas anteriormente nesta pesquisa, no que tange as premissas dadas pelos editais do MEC, nos quais presumem a interdisciplinaridade, como uma imposição da era digital, e destaca tal solicitude no contexto dos editais.<sup>1</sup>

Haddad também retoma o significado de consolidação apresentado pela Cibercultura, supracitado neste texto, quanto ao processo de produção pedagógica. Assim, também o faz, para expandir as acepções no processo ensino/aprendizagem, cujo objeto é exigido pela sociedade contemporânea, o que permite ilusoriamente uma vivência social, com ênfase na troca recíproca dos conhecimentos e benefícios atribuídos a essa concepção.

De acordo com Porcher e Friedmann(2005), o mundo contemporâneo é caracterizado por uma tecnificação crescente, não só do mundo do trabalho, “mas das outras esferas da vida

---

<sup>1</sup> Evento ocorrido em 1º de dezembro de 2006, no *BritishFilminstitute*, em Londres (Inglaterra).



social, o lazer, a cultura, as relações pessoais.” (BELLONI, 2005, apud PORCHER e FRIDMANN, 2005, p. 17).

Conforme Buckingham (2003), “tornar-se um participante ativo na vida pública necessariamente envolve o uso das mídias modernas”. Neste sentido, o autor destaca a importância das mídias por serem grandes indústrias que geram lucro e empregos diretos e indiretos, os meios de comunicação formam o mais expressivo sistema de informação, representação, identidade e expressão, principalmente se considerarmos os modernos avanços da internet.

## 1.2 O QUE SÃO AS NTICS?

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) englobam todas as tecnologias mediadoras que intervêm nos processos informativos e comunicativos dos indivíduos. Constituem um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam por meio de suas funções, a automação e comunicação dos processos gerenciais, científicos e no ensino/aprendizagem.

Alguns autores são referências no que se refere à conceituação das TICs. Um deles é Negri (2008), para quem as TICs existem, sobretudo, a partir das possibilidades sensoriais humanas, ou seja, dialogam diretamente com a percepção em diferentes formas (visual, sonora, tátil, auditiva, olfativa) e promovem a interatividade entre os sujeitos. Tal noção coaduna com a definição de Pierre Lévy sobre ciberespaço como mencionado anteriormente.

Outro nome recorrente na bibliografia existente é o de GenivièveJacquinot, pesquisadora francesa que ao estudar o tema, sugere algumas características como a velocidade de transmissão de dados e conteúdos; a facilidade de acesso a conteúdos antes impensados por estar separados pelo espaço e a criação de “mundos virtuais” e suportes múltiplos de interatividade.

O avanço tecnológico vem aumentando a cada dia proporcionando possibilidades de comunicação e troca mútua de informações, a sociedade tem transformado significativamente as formas de interagir, mudando comportamentos e relações, e rompendo paradigmas.

A era da informação e do conhecimento em que vivemos atualmente evidencia uma novarealidade, em que parte do trabalho humano é feito por máquinas, cabendo ao homem a tarefa insubstituível de ser criativo e ter boas ideias. Contudo, o aumento de informação

disponibilizada pelos meios de comunicação teve um elevado crescimento, mas a discussão no momento está centrada em como gerir esse globo de informações e retirar dele os subsídios para a tomada de decisões rumo ao aprimoramento, principalmente no contexto educacional. É preciso desenvolver as competências e habilidades na busca incessante pelo conhecimento, no tratamento e armazenamento da informação transformando-a num diferencial competitivo dos envolvidos nesse processo.

O relevante uso das TICs tem facilitado a busca pelo conhecimento. Desse modo, o indivíduo participa ativamente da construção do conhecimento, a fim de encontrar respostas para seus questionamentos pessoais e cotidianos.

Pela enorme influência que as TICs, especialmente a computação, exerce atualmente na educação, é que se torna necessária uma reflexão sobre a concepção de aprendizagem que agora se faz cada vez mais a partir da utilização dessa tecnologia na prática educativa. (CORSO, 2007).

Uma vez apreendido o conceito de TICs, se faz relevante lembrar como esse termo na verdade foi evoluindo de acordo com as colocações de alguns autores. De acordo com Silva (2003),

A Tecnologia da Informação (TI) tem um papel significativo na criação desse ambiente colaborativo e, posteriormente, em uma Gestão do Conhecimento. Assim, é importante ressaltar que a tecnologia da informação desempenha seu papel apenas promovendo a infraestrutura, pois o trabalho colaborativo e a gestão do conhecimento envolvem também aspectos humanos, culturais e de gestão.

A tecnologia da informação tem contribuído em massa para projetar a civilização em direção a uma sociedade do saber. Mas o autor vai além à explicação sobre o termo e acrescenta:

Por cinquenta anos, a TI tem se concentrado em dados – coleta, armazenamento, transmissão, apresentação – e focalizado apenas o T da TI. As novas revoluções da informação focalizam o I, ao questionar o significado e a finalidade da informação. Isso está conduzindo rapidamente à redefinição das tarefas a serem executadas com o auxílio da informação, e com ela, à redefinição das instituições que as executam.

Atualmente, o foco Tecnológico da Informação se transformou novamente e o termo TI que foi substituído por TICs, e amplamente discutido e disseminado, agora foi substituído por NTICs – Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Nesse contexto, o termo “novo” refere-se às novas ideias de colaboração e gestão do conhecimento que são edificadas, bem como das possibilidades que surgem de forma rápida e possibilitam interações mais complexas ultrapassando a relação espaço/tempo.

O ritmo acelerado das inovações tecnológicas, assimiladas tão rapidamente pelos sujeitos, exige que o sistema educacional também acelere seu passo, rumo à modernização das práticas, comportamentos e atitudes, tornando o ensino dinâmico, que promova o interesse pela aprendizagem num todo. É perceptível no âmbito social em que vivemos que a tecnologia pode ser uma ferramenta amplamente eficaz para o alcance desse objetivo.

As NTICs, assim como as mídias tradicionais, requerem recursos humanos capacitados, em qualquer processo de aprendizagem, que possam explorá-los didaticamente.

[...] É preciso também não esquecer que, embora essas técnicas ainda não tenham demonstrado toda sua eficácia pedagógica, elas estão cada vez mais presentes na vida cotidiana e fazem parte do universo dos jovens, sendo essa a razão principal da necessidade de sua integração na educação (BELLONI, 2005, p. 25).

O autor acrescenta que “ao interferir nos modos de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo, estas técnicas modificam o próprio ser humano.” (BELLONI, 2005, p. 17). Portanto, é necessário, refletir sob a presença dos meios de comunicação em nossas vidas, para que deles possamos nos apropriar de forma crítica e dinâmica.

Para Belloni (2005, p. 9) “a integração entre as NTICs e a educação ocorre em duas dimensões indissociáveis: como ferramenta pedagógica e como objeto de estudo”. Já Buckingham (2003, p. 14) ressalta uma terceira dimensão, que é fundamental para o trabalho: o uso das NTICs como veículo de expressão, “ao enfatizar o desenvolvimento da criatividade dos jovens e sua participação na produção de mídia, os mídia-educadores estão habilitando suas vozes a se fazerem ouvidas”.

Nesta abordagem, entendemos que é possível inferir uma perspectiva de formação que vise uma postura mais dinâmica de cidadania no século XXI, atribuindo aos jovens à responsabilidade e o despertar para uma aprendizagem significativa e constante não só da leitura decodificada, mas também da escrita através dos meios de comunicação presentes em

seu tempo. Assim, os jovens têm participação ativa, mediante o processo ensino/aprendizagem, pois estão desenvolvendo meios que promovam a inclusão midiática dos recursos da comunicação no âmbito educacional.

As NTICs também estão presentes no ambiente escolar, auxiliando os professores em suas práticas pedagógicas. São: computadores, internet, softwares, jogos eletrônicos, celulares: ferramentas comuns ao dia a dia da chamada “geração digital”. O avanço acelerado das inovações tecnológicas é rapidamente assimilado pelos educandos, o que exige também do sistema educacional um acelerado ritmo, que por sua vez, precisa tornar o ensino mais criativo, procurando subsídios que estimule o interesse dos estudantes pela aprendizagem.

Na sociedade contemporânea, marcada pela presença das tecnologias, o educador assume um papel fundamental como mediador do conhecimento, adotando determinados comportamentos e atitudes em face das novas tecnologias.

### **1.3 A MÍDIA E A EDUCAÇÃO: CONTEXTO HISTÓRICO**

“Mídia e educação”, “leitura crítica dos meios”, “educação para a mídia” são algumas das expressões usadas para designar uma área interdisciplinar do saber no intento de desenvolver meios de ensinar e aprender através da inserção dos meios de comunicação no âmbito social.

As mídias estão presentes na educação brasileira desde muito cedo e, com isso contamos com uma experiência lógica para o uso efetivo destas na educação. O início dessa discussão origina-se na década de 30, quando o Manifesto dos Pioneiros de uma Nova Educação afirmava que “a escola deve utilizar, para sua melhoria, a maior amplitude possível, de todos os maravilhosos recursos, como a imprensa, o disco, o cinema e o rádio”. (Quem exatamente?) Para tanto, Buckingham (2003, p. 5) nos fornece um cenário histórico dividindo-o em quatro etapas, cujo marco histórico e o modo de abordagem de cada etapa são apresentados no quadro abaixo:

<i>Anos 30</i>	O foco da mídia na educação era encontrar formas de inocular as pessoas contra os efeitos nocivos dessa esfera cultural
<i>Anos 60</i>	A popularização dos chamados estudos culturais, que propunham como tarefa da escola criar as condições para o aluno refletir sobre o modo como as pessoas convivem com as mídias, marco do período que ficou conhecido como o da abordagem da “desmistificação”.
<i>Anos 80</i>	O estudo das mídias passou a ser incluído formalmente na educação escolar, seja em uma disciplina específica, ou na inclusão de atividades em outras áreas do currículo.
<i>Época contemporânea</i>	Trabalha as mídias a partir da perspectiva dos estudos culturais, adaptados às inovações tecnológicas. Atualmente, educadores não se preocupam mais em inocular seus alunos, mas sim em prepará-los para usar, de modo consciente e proveitoso, os benefícios que as novas plataformas lhes oferecem.

Assim, é possível fazer uma síntese articulando a compreensão da mídia na educação como campo, disciplina e prática social, ao situarmos alguns aspectos históricos do percurso da mídia no processo educativo, enfatizando a ascensão no Brasil, analisando os registros a serem feitos de forma ainda mais sistematizada.

Nesse âmbito, a mídia na educação nasce e se desenvolve simultaneamente à formação do ofício cultural ao longo das primeiras décadas do século XX, elevando-se o senso instrutivo na luta diante dos preceitos midiáticos do que mesmo como movimento consciente dessa abordagem.

Durante algum tempo, as mídias foram vistas como um “mal” que a educação deveria contestar era objeto de reações adversas por parte dos docentes. Mas, ao mesmo tempo em que eram ignoradas e consideradas irrelevantes, sua popularidade cresceu e com isso proporcionou a escola a adoção um “papel ativo de resistência cultural às vazias reações emotivas que a mídia parecia encorajar”. (MASTERMANN, 1997, p. 36).

A princípio, houve pensamentos ambíguos em relação ao uso da mídia na educação. No entanto, foram reveladas algumas concepções que marcaram efetivamente sua história, tais como: inoculatórias, leitura crítica, ideológica e das ciências sociais (RIVOLTELLA, 1997). Dessa forma, foi possível considerar que tais concepções não são lineares e isoladas no processo histórico, pois surgiram múltiplas inter-relações que se manifestam

concomitantemente em diferentes contextos sócio, histórico e cultural e em várias práticas pedagógicas, dinâmicas e inúmeras faces.

A concepção inoculatória é caracterizada, neste ângulo, por uma convicção robusta das mídias e na suscetível audiência que considera a mídia no processo educacional como instrumento de proteção aos indivíduos que perigosamente utilizam os recursos midiáticos, provenientes da defesa e da elevada resistência cultural.

Em sua fase inicial a mídia na educação configurou-se como uma ação pedagógica contra os meios, tendo em vista seus objetos de estudo: publicidade, literatura popular, revistas e diversos outros textos simples, no intuito de atrair a atenção do público. Essa visão constitui uma tradição presente até os dias atuais, as propostas da educação que englobam as mídias reduzem às leituras críticas dos campos, como também, à resistência de muitos educadores em trabalhar com elas, inserindo no seu planejamento os recursos didáticos que incluem as mídias.

Podemos ainda atribuir a essa temática uma nova concepção, “a leitura crítica”, a qual ganhou força na década de 1960, e que apresenta também outras possibilidades e maneiras diferentes de olhar a mídia na educação. A partir desse tempo, as mídias foram se proliferando e difundindo uma cultura cinematográfica na prática social através de experiências com associações e movimentos culturais. Como consequência, “os textos da mídia começaram a interessar aos estudiosos e a ser reconhecidos por uma dignidade estética e cultural”. (RIVOLTELLA, 1997, p. 19). Durante esta fase, um novo critério e uma nova capacidade crítica expedida somente a algumas mídias aliada aos estudos semânticos, a fim de voltar à atenção para o público consumidor das mídias destacando a análise de tipo textual. Desprezando os processos de interpretação e leitura e rejeitando os contextos em que as redações midiáticas são elaboradas, distribuídas e consumidas, esta concepção discute a propriedade e o controle dos ambientes, processo de produção, marketing, vendas, distribuição e audiência, e ignorou a problemática relativa às possibilidades interpretativas (MASTERMANN, 1997, pp. 42-43).

Novos desafios se mostram à mídia na educação e a concepção das ciências sociais está surgindo com o propósito de rerepresentar tais questões. A condição interpretativa dos textos midiáticos é complexa e implica uma conduta frequente do usuário, e a mídia-educação atuaria nesse propósito a partir da integração didática entre os estudos da semântica, da ideologia e do consumismo.

As práticas de educação para as mídias nutrem uma revisão conceitual à luz da chamada “teoria das mediações”. (MARTÍN-BARBERO, 2001). Nessa abordagem, a mídia

não tem uma função única de intervenção na produção cultural,mas também os fenômenos de recepção relacionados em si mesmos são mediados por outras iminências sociais, a família,a escola, a igreja, vínculos de amizades etc.Portanto, é necessário, reconhecer a influência direta da mídia sobre os usuários, visto que é intermediado por fatores diversos. Segundo o autor a necessidade de trabalhar os mediadores de tal relação através de práticas participativas permite controlar as mídias e seus recursos e dominar suas técnicas e linguagens.

Compreender o papel da mídia na educação, aliada a seus conceitos, situam alguns critérios de sua identificação, ao mesmo tempo em que suscita algumas bases para uma percepção mais ampla desse estudo a partir de diversas dimensões: político e econômica; ambiental; psicológica e cultural. Consideramos neste âmbito, tais dimensões numa perspectiva íntegra que poderá apontar a intensidade da contraposição entre uma concepção mais instrumental, que faz uso direto da mídia no processo educacional, e outra mais contextualizada, atribuindo o educar sobre as mídias, assim, promove um uso crítico sobre os textos, favorecendo as habilidades e competências peculiares de um sujeito autônomo.

Rivoltella (2002, p. 35) ressalta que o “uso das mídias como instrumento,assume uma perspectiva integrada capaz de pensá-las como recurso absoluto para a educação, seja porque são interpretáveis e criticáveis, seja porque são utilizáveis como linguagens por meio das quais se articulam as próprias visões do mundo”.

E isso acarreta refletir sobre algumas possibilidades da mídia na educação em diferentes contextos formativos, problematizando o entendimento crítico das mídias em nível global e local, as formas de intervenção, discursos e participação, a formação de um público atuante e a produção de mídias alternativas.

Contudo, evidencia-se uma concepção natural de mídia-educação (RIVOLTELLA, 2002; PINTO, 2005) no tocante a educação usando todos os meios e tecnologias disponíveis no processo ensino/aprendizagem. Atribui-se a um uso pedagógico de todas as mídias e suas tecnologias: celular, Internet, computador, videogame, televisão, cinema, fotografia, livro, CD, DVD, integrando-os com a dimensão da corporeidade, expressividade e o contato com a natureza (FANTIN, 2006; 2008). Dessa forma, as dimensões analítico-reflexivas, metodológico-instrumentais e expressivo-produtivas da mídia na educação, as intervenções pedagógicas podem atuar elevando as recepções críticas para possibilitar uma autoria responsável, unindo as dimensões de usufruir, analisar, refletir e produzir as mídias no cenário educacional.

Nessa perspectiva, a mídia atua na educação funcionando como instrumento cultural e educativo, tanto no sentido da formação prático-reflexiva dos profissionais da comunicação como na formação e capacitação de educadores. (RIVOLTELLA,2002, p. 35).

Como ressalta o autor, a mídia é um instrumento cultural,quando oportuna aos profissionais da comunicação refletir sobre seu próprio exercício, relacionando a responsabilidade social e educativa que ela provoca. Em segundo, vista como instrumento educativo, concebe a competência dos docentes e dos educadores de modo geral, atuantes na sociedade como um todo.

Nesse contexto, a formação de professores em concordância com as novas linguagens das mídias deve atender à formação de comunicadores sintonizados com as funções educacionais e sua responsabilidade social. Da mesma forma que a comunidade escolar precisa trabalhar com as mídias, é indispensável que os ambientes midiáticos tracem novos objetivos educativos para uma efetiva aquisição dos conhecimentos pertinentes a esse sistema. E a formação dos educadores é condição crucial para o desenvolvimento dessa prática, pois embora escasso, é o primeiro passo para a efetivação das mídias no cotidiano educacional.

É importante entendermos a mídia na educação a partir de sua natureza dinâmica e assim seu conceito vai estar sempre mutável. Ao inserir os meios de comunicação no meio escolar, é possível fazer uma distinção entre duas correntes: a educação às mídias, que pressupõe a leitura crítica dos meios de comunicação, e a educação pelas mídias, baseada no uso de suporte midiático, seja na educação à distância ou presencial. O pressuposto deste trabalho é que as duas devem ser integradas. Afinal, não é mais possível ensinar com o rádio, a televisão, o jornal ou a internet sem ensinar ao mesmo tempo a competência midiática e a análise das mídias tão presentes na vida cotidiana da escola (PICHETTE, 1996).



## **2 A CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA**

### **2.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

A escola objeto de observação do presente trabalho é a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Gadelha, localizada na cidade de Aparecida – PB, na Rua João Amâncio Pires, nº 95, Centro, CEP 58823-000 e telefone (83) 3543 1128. A instituição pertence à rede pública estadual de ensino, ofertando o ensino fundamental II do 6º ao 9º ano e o ensino médio, e ainda a EJA – Educação de Jovens e Adultos em todos os níveis de escolaridade.

A referida escola abrange o Ensino Básico, etapa essencial na formação dos discentes; o Ensino Fundamental e Médio. É pautada em séries anuais, contendo a carga horária mínima de oitocentas horas/aulas, distribuídas no mínimo, em duzentos dias letivos de acordo com o regimento educacional. Cada aula tem duração de 40 minutos, independente do turno de atividade nesta unidade escolar.

A escola em pauta é a única de ensino médio da cidade de Aparecida. Sua fundação ocorreu no dia 15 de janeiro de 1951, com o decreto N° 268 e segundo a resolução 390/82, no governo do ex-prefeito de Sousa, Oswaldo Trigueiro de Albuquerque (já que o município de Aparecida era um distrito de Sousa e sua emancipação só ocorreu no ano de 1994). O nome da escola foi escolhido em homenagem à memória do promotor público Dr. José Gadelha assassinado em cumprimento do seu dever no Distrito de São Francisco – PB, por um cabo da Polícia da Paraíba. Anteriormente, funcionava na instituição, apenas o ensino fundamental, e no ano de 2004 foi implantado o ensino médio para assim dar um atendimento completo a população que passava a se dirigir a cidade de Sousa para então cursar o ensino médio.

Como apresentado no Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), o qual entrou em vigor em 2012, e cuja prática e avaliações dão conta da validade e da transitoriedade da proposta educacional elaborada a partir de encontros para discussões e debates que envolvem o corpo docente, a direção e coordenação pedagógica, conforme previsto na Legislação Nacional: Lei de Diretrizes e Bases – LDB número 9394/96.

A entidade tem como objetivo o desenvolvimento da criança e do adolescente em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e do meio em que vivem.

A busca e a construção de uma educação plena, com o envolvimento de educadores, pais, alunos e funcionários, sabedores da formação e transformação do cidadão, no qual cabe à responsabilidade de garantir a qualidade dos serviços educacionais para assim se obter satisfatoriamente a almejada aprendizagem, constitui como foco principal desta instituição de ensino.

## 2.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Gadelha, situada no município de Aparecida, vinculada a 10ª Gerência Regional de Ensino e mantida pelo Governo do Estado da Paraíba e começou a funcionar em 1951 com apenas quatro turmas, sob a denominação de Grupo Escolar Dr. José Gadelha.

O terreno <sup>2</sup> onde se situa foi cedido pelo senhor Raimundo Amâncio Pires (in memória) e sua esposa, a senhora Alzenir Queiroga Pires para a construção do prédio escolar. Na época, funcionava apenas o primário, atualmente o Ensino Fundamental (anos iniciais).

No ano de 1982, foi implantado o ginásio, atualmente o Ensino Fundamental (anos finais). A partir do início do ano letivo de 2003, de forma simultânea, foi iniciada a oferta do Curso de Ensino Médio, quando a escola passou então a ser denominada Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Gadelha. Já em 2008 foi implantada a Educação de Jovens e Adultos – EJA (Ensino Fundamental - anos finais e Ensino Médio), para atender a necessidade da comunidade.

A escola atualmente tem 515 alunos matriculados, funciona em três turnos (Manhã, Tarde e Noite), possuindo ao todo 18 turmas, sendo 07 (sete) do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano e 07 (sete) turmas do Ensino Médio, da 1ª a 3ª série, 02 (duas) turmas Ensino Fundamental - anos finais 5ª e 7ª e 02 (duas) turmas Ensino Médio EJA.

Os docentes da entidade somam um total de vinte e sete ativos e um de licença, sendo uma formada em Pedagogia e uma cursando; um professor formado em Ciências e dois cursando, duas cursando Geografia, dois formados em História e um cursando, seis graduados em Letras, dois graduados em Educação Física e um cursando, quatro formados em Matemática e um cursando, um cursando Física e uma formada em Enfermagem lecionando

---

<sup>2</sup> O terreno da referida escola mede 31,30m (trinta e um metros e trinta centímetros) de frente por 67,80m (sessenta e sete metros e oitenta centímetros) de fundo, totalizando 690m<sup>2</sup> com área disponível de 1.432,14.

Biologia. Destes, treze são efetivos e quatorze são prestadores de serviço, com tempo de atuação que varia de um a vinte sete anos.

O quadro administrativo da instituição é composto por 21 funcionários, sendo três efetivos, três cargos comissionados e 15 prestadores de serviços distribuídos da seguinte maneira: uma gestora, uma vice-gestora, uma secretária, dois técnicos administrativos, três inspetores, duas bibliotecárias, um auxiliar de informática, três auxiliares de serviços, três merendeiras, dois porteiros, dois vigilantes. Na equipe pedagógica conta apenas com uma supervisora, prestadora de serviços.

O Conselho Escolar é composto por 10 representantes da comunidade escolar: diretor, equipe pedagógica, secretária, alunos, professor, auxiliar de serviços gerais e um pai para representar a Sociedade Civil. O Conselho de Classe Participativo é composto por 05 representantes de cada turma e todos os professores.

As reuniões de Pais e Mestres ocorrem bimestralmente, assim como as reuniões do Conselho de Classe e o Conselho Escolar. Os planejamentos de Linguagens e Códigos ocorrem semanalmente às quartas-feiras, e as demais áreas dispõem também de dias diferenciados para uma melhor organização.

Quanto à estrutura física, a instituição possui dependências que não satisfazem todas as necessidades atuais de seus alunos, funcionários e comunidade em geral, falta salas de aulas para atender de forma adequada os alunos, pois estes se encontram em salas superlotadas, pois não há espaço suficiente para assistir toda a demanda, falta também uma área coberta para recreação e eventos da escola.

Atualmente a escola está estruturada com 26 dependências, distribuídas em 10 salas de aula, 1 diretoria, 1 secretaria, 1 almoxarifado, 1 depósito para merenda, 1 cozinha, 2 depósitos para materiais de limpeza e esportivo, 6 banheiros (1 acessível para portadores de necessidades especiais), 1 laboratório de informática(onde funciona provisoriamente a sala de recursos multifuncionais), 2 galerias cobertas. A instituição ainda possui os seguintes recursos materiais: vinte e dois computadores, dois Datashow, dois aparelhos de DVD, três impressoras multifuncionais, duas televisões, três aparelhos de som e um retroprojetor.

Em 2014, a escola não aderiu a Educação Integral com o Programa Mais Educação. A Educação Especial é oferecida através da oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE), trata-se de uma sala de recursos multifuncionais (improvisada) em contra turno, com o intuito de complementar a formação do educando através de atividades diferenciadas que não substitui a escolarização.

Nesse aspecto, a instituição participa dos seguintes projetos oferecidos pelo Governo da Paraíba, estes são: 1. “Paraíba faz educação”; 2. “Educador Digital”, oferecido a professores com o objetivo de capacitá-los por meio do curso PROINFO I (Introdução a Educação Digital) para melhorar a prática pedagógica do professor diante das novas tecnologias; 3. “Orçamento Democrático Escolar”, através do qual, da gestão escolar é dado o direito de toda comunidade participar democraticamente das decisões sobre a melhor forma de utilizar o recurso do PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola; 4. O “PBVEST” que visa oportunizar o alunado ampliar seus conhecimentos para concorrer às vagas de cursos de graduação no ENEM e demais processos seletivos; 5. O Curso de Especialização em “Fundamentos da Educação”, oferecido pelo Governo do Estado aos professores efetivos da rede pública estadual de ensino, com uma participação de 90% dos educadores efetivos da escola em 2013; e, 6. O “Prêmio Escola de Valor e Mestres da Educação” que tem como meta em 2014 inscrever, no mínimo, cinco projetos realizados na escola, visando melhorar o ensino e a aprendizagem dos educandos.

Em 2011, a escola participou das avaliações realizadas pelo MEC, como a Prova Brasil e o ENEM, o resultado atual do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica neste ano foi 3,0 - referente ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Com relação ao ENEM, a Escola ocupa o 15267º lugar no ranking geral com média de 509.39, sendo assim distribuída: Ciências da Natureza – 435.24, Ciências Humanas – 479.81, Matemática – 408.27, Linguagem e códigos – 434.44 e Redação – 584.87, com a participação de 50% dos alunos no ENEM.

### **2.3 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ATENDIDA PELA INSTITUIÇÃO**

Apesar de alguns contratempos de ordem material, como falta de um conector, cabo para internet ou a falta de salas suficientes como mencionado no tópico anterior, a escola é referência em qualidade na educação nesta cidade, pois a proposta educacional visa à melhoria no atendimento a comunidade, e acaba sendo canal para a cidadania, abrangendo todos os aspectos relacionados à educação em concordância com o conhecimento sistematizado.

A Escola estabelece meios produtivos que integram projetos destinados à convivência social, conduzindo seus discentes a dominarem os recursos apresentados no meio, tornando-os cidadãos críticos e atuantes na sociedade em que vivem.

Para tanto, priorizou-se no ano de 2013 o desenvolvimento do projeto “Dos muros da Escola para os muros da vida”, cujo objetivo era proporcionar aos alunos o contato com uma variedade de manifestações textuais que viesse a contribuir para que eles se tornassem usuários da língua ainda mais competentes, a partir de textos de gêneros variados, além disso, abordou-se elementos da textualidade, os modos de organização dos textos e as relações entre sentido e contexto.

Este projeto contou com a colaboração de professores de diferentes áreas, que na oportunidade, também desenvolveram outros projetos paralelos como: educação do campo e a criação de um blog. Todos interagiram com o propósito de ampliar as condições de aprendizagem dos alunos proporcionando a eles atividades diferenciadas do cotidiano da sala de aula para assim promover uma aprendizagem significativa.

Embora a proposta educacional seja muito boa e visa realmente uma aprendizagem significativa dos discentes com um ensino pautado em um ensino de qualidade, percebemos neste âmbito certo desinteresse por parte dos alunos. Contudo, observamos uma carência maior neste sentido no turno matutino, cujo público assistido é maioria residente na sede onde se situa a escola em análise.

O perfil destes estudantes é de certo modo, mais passivo, sem tanta preocupação com seu futuro, parecem superprotegidos e estudam para compor apenas um currículo educativo, no entanto como toda regra há exceções, existem também aqueles que embora desmotivados preservam algum interesse.

Já no turno vespertino, o perfil é outro, os alunos são mais esforçados, a maioria deles vive no campo e enfrentam algumas dificuldades para chegarem ao ambiente de estudo, apesar dessa questão, são mais interessados, tranquilos e visam uma mudança de vida através dos estudos.

À noite há aqueles alunos que cursam a modalidade EJA, estes buscam continuar o que antes não foi possível, a conclusão dos estudos em tempo certo. Neste caso, os alunos de idade superior geralmente são trabalhadores (as), casados (as), com filhos. Um perfil que na prática exige sensibilidades e coerência diante de determinadas situações. O profissional sabe que não estará cumprindo apenas o papel de educador. Mas que é preciso ter flexibilidade, tolerância e firmeza para atender seus alunos diante de qualquer situação. Muitos enfrentam

trabalhos árduos e vivem também em grande parte na zona rural do município. De modo geral, são atentos e determinados.

Estar atento a estas demandas e especificidades faz parte do ofício do educador, pois conforme Libâneo (2006) a cultura dos sujeitos é heterogênea nos discursos e nas vivências com diferentes saberes. As linguagens e condutas que se alteram suas relações entre os diferentes indivíduos que transitam pelo espaço escolar. Essas culturas possibilitam aos pedagogos e pesquisadores da educação investigar as relações entre os sujeitos abarcados neste contexto e as mídias e quais suas relações com o ambiente escolar.

O governo do Estado da Paraíba disponibilizou para as escolas por ele assistidas, recursos tecnológicos avançados visando inserir o educando numa cultura midiática para assim, proporcionar a aquisição do conhecimento com maior agilidade através dos instrumentos utilizados na contemporaneidade.

Entretanto, há questões problemáticas que precisam ser avaliadas e reconfiguradas tanto na prática dos docentes quanto por parte dos discentes ao manusearem tais recursos. A maioria dos alunos usa-os de maneira errônea, simplesmente para uso pessoal em redes sociais ou diversão com jogos sem direcionamento para a aprendizagem.

Há ainda, aqueles alunos que não têm acesso à internet em casa e trazem *tablet* e celular com sistema *android* para acessar na escola, ação prejudicial para seu desempenho em sala de aula. A escola adotou como norma, a proibição do celular regida por lei estadual em seu ambiente interno, mais precisamente em sala de aula, o que às vezes torna-se uma contradição, pois ao disponibilizarem tablets aos discentes, com funções semelhantes ao celular ou ainda mais avançadas, automaticamente fazem com que eles portem esse instrumento da mesma forma, e assim estão aptos a utilizarem da forma como acharem propícia. Cabe aos educadores neste âmbito, promover uma conscientização de como a utilização destes meios tecnológicos poderão suscitar o interesse pelo conhecimento necessário a vida acadêmica desses educandos, para assim se fazer uma educação de qualidade com vista em uma aprendizagem vindoura.

Os profissionais da educação precisam compreender as mudanças nas relações sociais, percebendo como as práticas pedagógicas e individuais se inserem nos contextos relativos a essa proposta. Assim, não podemos especificar uma cultura individual dos sujeitos envolvidos no sistema de ensino/aprendizagem, mas sim se faz necessário perceber suas formas de vivências e experiências e distingui-las para então avançar para acrescentar saberes e poderes aos que se encontram nesses espaços em tempos de globalização. (CARRANO, 2005).

Segundo o autor os sujeitos inseridos no espaço escolar possuem diferentes visões sociais que permeiam este ambiente. E ainda ressalta sobre as visões dos profissionais da educação que compreendem tais sujeitos como singulares, transitórios, irresponsáveis e desinteressados pelo conteúdo educativo. Muitos deles acrescentam ao ambiente escolar como “lugar monótono”, atribuindo a educação uma obrigação precisa para produzir e conceber formas de viver em sociedade.

É pensando nessas questões que se considera nesse trabalho a importância da observação *in loco*, de como se processa essas práticas e quais as especificidades, potencialidades e problemáticas vigentes nesse espaço com o uso das tecnologias móveis e digitais. Tal avaliação só é possível ouvindo os envolvidos, seus relatos e experiências podem fornecer ideias importantes para potencializar e melhorar o cotidiano escolar. O próximo capítulo dessa monografia pretende exatamente dar vazão a esses relatos e analisá-los no sentido de apreender a nuance da prática educativa no contexto e espaço já descritos.

### **3 A FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DR. JOSÉ GADELHA**

#### **3.1 METODOLOGIA DA ANÁLISE**

A pesquisa é um conjunto de ações que visa à descoberta de conhecimentos em uma determinada área. No meio acadêmico a pesquisa é um dos pilares das atividades universitárias. Pesquisar é uma atividade da ciência que permite a aproximação o entendimento da realidade que investigamos e, além disso, nos fornece elementos que possibilitam a nossa intervenção no real. (MATOS, 2002, p.21-22).

A análise feita nessa discussão partiu da prática docente do ensino de Língua Portuguesa, que está direcionada a uma amostra proveniente das turmas que compõe as séries do ensino médio no campo desta pesquisa a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Gadelha. As séries estão divididas da seguinte maneira: 1º ano A e B, 2º ano A e B e 3º ano A e B.

Os participantes do inquérito foram escolhidos de modo aleatório, de acordo com a disponibilidade de cada um, uma vez que foi explanado o objetivo da pesquisa em sala de aula e conseqüentemente os interessados em respondê-la foram surgindo de modo a executá-la.

Para a obtenção de um resultado satisfatório foi realizada uma pesquisa de campo para levantar os dados e observar o desenvolvimento dos alunos frente ao uso das novas mídias na educação nesse ambiente escolar de estudo, visando uma melhor compreensão perceptiva dos principais grupos pesquisados – docentes e discentes – no processo ensino/aprendizagem. Optou-se neste estudo por manter o anonimato das fontes, pois o relevante é perceber todas as facetas desse processo e isso se faz de forma tranquila dando essa liberdade para o professor.

Entendemos a atividade investigatória baseada na ciência e na indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação (MINAYO, 1994, p. 17).



Neste âmbito, salienta-se o papel do pesquisador que é servir como "veículo inteligente e ativo" (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.11), entre o conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa.

A escolha do enfoque qualitativo se deu porque concebemos a pesquisa qualitativa na linha exposta por Franco (1986, p.36), como sendo aquela que:

[...] assentada num modelo dialético de análise, procura identificar as múltiplas facetas de um objeto de pesquisa (seja a avaliação de um curso, a organização de uma escola, a repetência, a evasão, a profissionalização na adolescência, etc.) contrapondo os dados obtidos aos parâmetros mais amplos da sociedade abrangente e analisando-os à luz dos fatores sociais, econômicos, psicológicos, pedagógicos, etc.

Como exposto acima para a realização desse estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, pois nela temos o contato com os autores que falam dessa teoria e que nos ajudaram a uma melhor compreensão da temática aqui abordada. Além da pesquisa analítica onde estabelece critérios, métodos e técnicas para elaboração de uma pesquisa e visa fornecer informações sobre o objeto a ser estudado e orienta a formulação de hipóteses. Todo trabalho tem que ter o objeto de estudo, no entanto será aplicado para os alunos e professores do ensino médio para que eles possam através de recursos tecnológicos desenvolverem com mais facilidade o seu lado cognitivo. Sendo assim a abordagem foi a qualitativa onde a metodologia da pesquisa segundo Minayo(2003) é o caminho do pensamento a ser seguido, ou seja, quando se tem um critério que adotamos, temos que saber qual o caminho a seguir para que possamos atingir nosso objetivo. Ocupa o lugar central na teoria e trata basicamente do conjunto de técnicas a ser adotadas para construir uma realidade.

A pesquisa é assim uma atividade básica da ciência na construção da realidade, que se preocupa com as ciências sociais em um nível da realidade que não pode ser quantificada.

“O percurso metodológico se refere ao caminho trilhado para que você atinja os objetivos que definiu” (GONSALVES, 2001). Portanto, constitui o objetivo da pesquisa esclarecer os caminhos e as etapas por meio dos quais essa realidade se constrói.

Após a coleta dos dados, se realizou o cruzamento dos dados a partir dos depoimentos. Os resultados correspondentes a este procedimento serão apresentados nos itens subsequentes.

### 3.2 A PERCEPÇÃO DOCENTE

O quadro de profissionais docentes pesquisados na escola foi composto de seis no total, sendo quatro pertencentes ao gênero sexual feminino e dois de gênero masculino. Dentre eles três possuem graduação e compõe a área de exatas e três com especializações na área de humanas, todos utilizam as metodologias didáticas e percepções acerca dos conteúdos que norteiam as disciplinas que lecionam no Ensino Médio de formas diversificadas. Os professores possuem uma faixa etária que compreendem entre 25 a 40 anos de idade.

Procurou-se obter informações sobre o grau do uso das Mídias na Educação no cotidiano escolar dos pesquisados com o objetivo de conhecer a importância dada pelos professores quando da utilização para melhoria do ensino-aprendizagem.

Com relação aos dados coletados serão explanados a seguir os resultados de acordo com as respostas dos docentes pesquisados.

As questões referentes à temática suscitaram resultados diversos, são eles:

De início a investigação reportou a utilização das Mídias na Educação. Nesse contexto, constatamos nas respostas obtidas que 60% dos docentes pesquisados utilizam as mídias na educação para reforçar e aperfeiçoar as atividades, 20% destes afirmam que é facilitar a compreensão dos conteúdos, outros 20% dizem que utilizam as mídias para motivar e inserir os alunos na era digital, e ainda para tornar as aulas mais interativas.

Quanto ao manuseio do computador conectado à internet e sua contribuição para o processo de ensino/aprendizagem, as respostas foram unânimes, ou seja, 100% dos docentes afirmaram ter essa prática, como também utilizam esse recurso tecnológico na realização das atividades pedagógicas e se consideram peça fundamental para o manuseio geral das mídias na escola. Referente a outros recursos midiáticos disponibilizados nesse ambiente, constatamos que a utilização destes se dá da seguinte forma: 90% utilizam DVD e TV e Data Show interligados ao computador com Internet, 10% utilizam apenas a TV com DVD, não foram observadas a utilização de outras mídias durante o inquérito. As utilizações dessas mídias devem ser coerentes com os conteúdos que devem ser ministrados, e para isso o professor precisa produzir, planejar e executar de forma que seus objetivos sejam atingidos.

Enfatizando a presença marcante do autor Paulo Freire na educação, onde destacamos em sua obra “Pedagogia do Oprimido” uma relevante contribuição neste campo de estudo, na qual afirma que educador e educando são sujeitos de um processo em que crescem juntos,

porque ninguém educa ninguém, ninguém se educa só. Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo, os docentes pesquisados em sua totalidade reconhecem que o computador passa a ser uma ferramenta com a qual o aluno desenvolve determinada tarefa, seja no ambiente escolar ou externo a este.

Na questão relativa à utilização dos softwares, observamos que 70% dos professores investigados sentem certa dificuldade no uso desses recursos achando razoável o seu manuseio, os demais que somam 30% do total pesquisado consideram fácil tal ação.

No tocante ao ponto de vista pedagógico sobre a utilização do computador por parte dos alunos para o processo de ensino/aprendizagem, os docentes consideram em um nível hierárquico entre excelente, ótimo, bom e ruim/péssimo, cujos resultados observados foram respectivamente: 30% para os dois primeiros níveis e 40% para o terceiro, o último nível não obteve contemplações.

Nesse âmbito, a escola atualmente, apresenta-se como uma das instituições sociais mais importantes, por fazer, assim como outras, a mediação entre o indivíduo e a sociedade. Ao transmitir cultura e valores, a escola permite a humanização, a cultura e a socialização daqueles que estão inseridos em seu contexto (VIGOTSKI apud BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2001 p.261). Assim, os alunos ao longo da vida escolar, apropriam-se de modelos, valores e conhecimentos transmitidos, aumentando assim sua autonomia e sua capacidade de aprender.

Quanto à disponibilidade das mídias de qualidade nas instituições de ensino públicas (Estaduais), as respostas foram negativas atestando nesse total 80% dos participantes, os 20% restantes do geral se dividiram entre um dado positivo afirmando que se concebem recursos qualificados e outro não deferiu de forma negativa e nem positivamente esse embasamento, e, portanto, sendo considerado um dado neutro. Observamos ainda que os docentes ainda não estão inteiramente interagidos com a cultura tecnológica, a falta de capacitação dos mesmos para dominar a tecnologia está sendo verificado no educando considerando-os “nativos digitais”, pois dominam facilmente tais ferramentas.

Por fim, relativo à ótica dos educadores quanto aos pontos fortes dessa abordagem para o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes, atestamos 100% dos resultados, umavez que, todos marcaram positivamente essa questão. Contudo, ressaltaram que para a efetivação desse ponto é necessário à utilização de maneira correta e de forma coerente correlacionando com os conteúdos que estão sendo trabalhados na proposta pedagógica na contemporaneidade.

### 3.3 A ÓTICA DISCENTE

No sentido de levantar elementos empíricos para o desenvolvimento desse trabalho, foi aplicado um questionário com o objetivo de levantar dados referentes ao acesso e utilização das mídias pelos alunos, e sobre a influência que esses meios poderiam estar exercendo no tocante a aquisição dos conhecimentos no processo ensino/aprendizagem. Entretanto, ao longo do trabalho foi constatada a necessidade de empreender outros aspectos, que evidenciassem a questão do acesso e utilização dos aparatos tecnológicos na escola.

Para expor o resultado obtido analisaremos o enfoque das questões, para melhor esclarecimento daquilo que nos propomos elucidar.

Para tanto, o corpo discente pesquisado na escola foi composto por dezoito alunos no total, sendo onze pertencentes ao gênero sexual feminino e sete de gênero masculino, distribuídos nas séries do ensino médio da instituição em pauta.

Procuramos na análise nos ater nas questões mais relevantes para o encaminhamento da pesquisa.

Foram levantadas questões relativas ao contato com os professores, ao uso do computador, o acesso à Internet, ao tempo e quantidade de uso e o local em que o aluno acessa o computador, como também a utilização de outras mídias nesse contexto.

A figura do educador é percebida pelos discentes em primeiro lugar como um mestre num total percentual de 50% dos pesquisados, outros 30% veem como um facilitador e 20% deles como uma pessoa comum.

Destacando a atuação dos pesquisados fora do ambiente escolar, mais precisamente no mercado de trabalho, constatamos que uma minoria trabalha para sua própria manutenção, visto que suas famílias não portam de condições financeiras para arcar com suas necessidades de consumo, ressaltando apenas 15% do total de investigados, os demais 85% apenas estudam e são integralmente dependentes de seus pais.

Respaldamos também a questão da universidade e os anseios destes com relação a esta realidade. Observamos que os 100% dos estudantes pretendem ingressar na universidade, contudo desse percentual global 80% pensam apenas na graduação e 20% já almejam uma continuação dos estudos com pretensão em realizar a pós-graduação.

Com relação ao uso do computador, como este importante recurso facilita o processo de ensino? Os questionamentos apontaram que 90% concordam com essa abordagem e 10%

discordam, pois considera que o uso constante pode prejudicar a aprendizagem, considerando o vício um forte ponto para esse aspecto.

Quanto ao uso do computador no ambiente escolar interno e externo, conforme podemos observar os alunos inquiridos, 15% não fazem uso, 45% usam somente em casa, 20% utilizam em casa e em outros lugares, 15% usam em outros lugares e 5% usa na escola e em casa. Diante do resultado, podemos perceber que o número de alunos que não usa o computador é baixo, sendo que um número considerável de alunos faz uso em casa, um número razoável usa o computador em outros lugares e apenas um aluno faz uso do computador na escola.

Em relação ao acesso à Internet, conforme resultados do inquérito lançado acima respectivamente, os discentes responderam que usam para pesquisa de trabalhos escolares e jogos, baixarem músicas, jogos e outros. Em massa todos utilizam para realizar alguma atividade seja esta referente à escola ou mesmo para satisfação pessoal.

Sobre o tempo de uso do computador procuramos levantar dados que demonstrasse em quais atividades o aluno prioriza o seu tempo. Ficou evidenciado que dos 18 alunos pesquisados, 70% passam maior parte do tempo no computador, 20% dos alunos passam mais tempo assistindo TV, e apenas 10% gastam seu tempo estudando. Fica claro neste âmbito, que os discentes ainda não conseguem priorizar o tempo que têm disponível em atividades únicas, portanto, a maioria dos alunos divide o seu tempo, porém, inclui os recursos midiáticos quase sempre em todas as suas atividades.

Na questão relativa à utilização dos softwares, observamos que 10% dos discentes investigados sentem certa dificuldade no uso desses recursos classificando o seu manuseio como razoável, os demais que somam 90% do total pesquisado consideram fácil ou muito fácil manipular esses recursos.

No tocante ao ponto de vista acadêmico sobre a utilização do computador por parte dos docentes na execução em sala de aula, os estudantes consideram em um nível decrescente aspectos como excelente somando 30% do total, ótimo 40%, bom 20% e ruim 10%, os resultados foram satisfatórios para uma época em que a tecnologia se faz presente a todo o momento.

Referente aos recursos midiáticos disponibilizados nesse campo, constatamos que a utilização destes se dá da seguinte forma: 90% utilizam DVD e TV e Data Show interligados ao computador com Internet, 10% utilizam apenas a TV com DVD, coincidentemente com os dados dos docentes exposto no item anterior a este.

Referente à disponibilidade das mídias de qualidade nas escolas públicas de ensino (Estaduais), os inquiridos apontaram em sua maioria uma insatisfação frente aos instrumentos atestando nesse total 70% dos participantes, apenas 30% do total pesquisados afirmam que o ambiente, atende à demanda de recursos adequados que atendam às necessidades atuais dos sujeitos dentro do processo ensino/aprendizagem, portanto, prevalece certa contradição apresentada pelo Governo que assegura um ensino de qualidade.

Por último, e mais importante questão, destacamos a aprendizagem dos alunos, os quais se mostraram conscientes desta realidade apresentando um grau de satisfação muito bom somando a esse nível um percentual de 86% que consideram estarem aptos aos conhecimentos apresentados pelos docentes que seguem o currículo estabelecido pelo padrão do sistema de ensino, e mais condizente ainda, porém em menor escala estão os que se consideram ótimos em sua aprendizagem somando assim 14% do total de pesquisados.

Contudo, vale salientar que a apropriação dos conhecimentos se libertará cada vez mais das restrições colocadas pelas instituições de ensino, já que as fontes vivas do saber estarão diretamente acessíveis e os indivíduos terão a possibilidade de integrar-se a comunidades virtuais consagradas à aprendizagem coletiva (LÉVY, 2000, p.231).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo foi discorrer sobre as principais abordagens pedagógicas para estudo da mídia na educação a fim de contribuir para os questionamentos da inclusão deste assunto no currículo escolar brasileiro. Como exposto nas laudas anteriores, trata-se de uma rica abordagem que engloba tecnologia, linguagem e cultura, e que vem ao encontro das necessidades da educação escolar contemporânea, preocupada em preparar o jovem para viver com autonomia na atual configuração da sociedade. Longe de praticar uma abordagem instrumental, simplesmente calcada no ler e escrever, usando mídias, a proposta da preparação para usar as mídias se fundamenta no desenvolvimento de capacidades de metalinguagem, localização de informações, análise de evidências, avaliação e leitura crítica das mensagens, vistas dentro de um contexto social, institucional e econômico da comunicação de massa, contexto que afeta pessoas e práticas. Vista desse modo, a mídia-educação requer das estudantes habilidades de pesquisadores - que normalmente não são ensinadas no currículo tradicional -, tais como selecionar material, organizar evidências, interpretar dados, chegar a conclusões. Promovendo esta abordagem pedagógica, certamente a escola irá oferecer contribuição decisiva para fomentar um debate mais informado sobre o papel e o funcionamento dos meios de comunicação. No longo prazo, tal debate deve melhorar a nossa democracia, compreendendo a necessidade de inovações no processo educativo, observando as dificuldades de aprendizagem apresentadas por alguns discentes, busca-se neste estudo a interação das mídias na educação e de ideias e práticas utilizadas no ambiente escolar, bem como o uso da criatividade e de propostas pedagógicas envolvendo uma prática inovadora em sua rotina diária, e o uso dessas novas mídias na resolução de situações problemas despertando inovações para lecionar os conteúdos de maneira clara e sucinta para que os alunos se sintam submergidos em situações cotidianas durante a aprendizagem.

Conforme a pesquisa realizada neste âmbito, a maioria dos pesquisados – docentes e discentes – acreditam que as mídias reforçam o aprendizado, e a utilização dos recursos facilita o processo de ensino. A maioria dos entrevistados utiliza o computador em suas residências e tem facilidade de usar os softwares. Os participantes do inquérito destacaram a figura do professor como peça fundamental para o uso que culmina em boas oportunidades de aprendizado.

Portanto, infere-se que os estudos e explicações apresentadas neste ensaio, a respeito do uso das mídias no processo de aprendizagem podem vir a servir como auxílio para que os profissionais da educação tenham a oportunidade de repensar sua prática pedagógica, em relação à utilização das novas tecnologias. No entanto, é indispensável que além do domínio dessas mídias pelo professor, a equipe pedagógica escolar trabalhe apoiando a aprendizagem no sentido de estar atualizada com o mundo tecnológico, cultural e social dos discentes, para que em conjunto se possa alcançar a melhoria da aprendizagem.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, jul./dez. 2003, p. 327-340.
- BELLONI, Maria Luiza. **“A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação aos processos educacionais. In.”** BARRETO Raquel Goulart (Org.). **Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas.** Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** 2ª ed. Campinas, Autores Associados. 2005. 100 p.
- BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, Ana Mercês Bahia, Odair, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia.** 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.
- BUCKINGHAM, David. **Media Education: literacy, learning and contemporary culture.** Polity Press, London, 2003.
- BUCKINGHAM, D. **La media educationnell’eradella tecnologia digitale.** RelazioneperilCongresodel MED “La sapienzadicomunicare”. Roma, 2006.
- CASTELLS. Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FANTIN, M. Os cenários culturais e as multilaterais na escola. **Comunicação e Sociedade,** Braga, n. 13, p. 69-85, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Mídia-educação em debate:** entrevista com Monica Fantin por M. Tavares. 17 maio 2011. Disponível em: <<http://www.revistapontocom.org.br/tag/monica-fantin>>. Acessoem: 30 Janeiro 2014.
- FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. digital literacy and cultural mediations to the digital divide. In: RIVOLTELLA, P. C. R. **Digital literacy: tools and methodologies for information society.** New York: IgiPublishing, 2008.
- FANTIN, M; RIVOLTELLA, P. C. Interfaces da docência (des)conectada: usos das mídias e consumos culturais de professores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33, Caxambu, 2010. **Anais...** Caxambu, 2010. p. 1-16.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** SãoPaulo: Paz e Terra, 1996.
- GONSALVES, ELISA PEREIRA. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** Campinas, S.P: Editora Alínea, 2001.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Coleção TRANS, Ed. 34, 1993.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Coleção TRANS, Ed. 34, 1999.

LUDKE, M. e ANDRÉ. M.. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. (Temas básicos de educação e ensino). São Paulo: EPU, 1986.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MASTERMANN, L. **A scuoladi media, educazione, media e democrazianell'Europadegli anni'90**. Brescia: La Scuola, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORCELLINI, M. (A cura di). **La scuoladellamodernità: per unmanifestdo dela media education**. Milano: Franco Angeli, 2004.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novastecnologias e mediação pedagógica**.Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discussões à sala de aula**.Campinas: Papirus, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. A formação do professor necessário para a educação cidadã. In: **Revista de educação CEAP – Ano VIII – Nº 29**.Salvador: Jun/Ago, 2000.

SANTOS, Selma Ferro. “Processos de desenvolvimento de “novas práticas”: apropriação e usode novas tecnologias. In:” FILHO, Aldo Victorio e MONTEIRO, Solange CastellanoFernandes(orgs.). **Cultura e conhecimento de professoras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SAVIANI, Demerval. **Filosofia da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização, 1983.

SILVA, Mozart Linhares da.**Novas Tecnologias – educação e sociedade na era da Informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

RIVOLTELLA, P. C. Mass media, educazione,formazione. In: MASTERMANN, L. **Ascuoladi media, educazione, media edemocrazianell'Europadeglianni'90**.Brescia: La Scuola, 1997. p. 5-29.

\_\_\_\_\_. Mídia-educação e pesquisa educativa. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 27,n. 1, p. 119-140, jan./jun. 2009.

## APÊNDICES

**QUESTIONÁRIO: DOCENTES – TEMA: MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.**

1. Nome: \_\_\_\_\_

2. Marque as alternativas que correspondem ao seu perfil:

Sexo a. masculino ( ) b. feminino ( )

3. Qual sua idade?

a. até 30 anos( ) b. até 40 anos( ) c. 41 anos acima ( )

4. Qual a sua área de atuação: \_\_\_\_\_

5. Escolaridade:

( ) Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado

6. Por que utilizar as Mídias na Educação?

( ) Reforçar e aperfeiçoar as atividades ( ) Facilitar a compreensão dos conteúdos

( ) Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

7. O computador conectado à internet pode contribuir para o processo de ensino/aprendizagem?

( ) Sim ( ) Não

8. Utilização de computador na realização de atividades pedagógicas.

( ) Utilizo ( ) Não utilizo

9. Segundo Paulo Freire em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, na qual afirma que educador e educando são sujeitos de um processo em que crescem juntos, porque ninguém educa ninguém, ninguém se educa só. Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo. Nesse contexto, o computador passa a ser uma ferramenta com a qual o aluno desenvolve determinada tarefa, seja no ambiente escolar ou fora dele.

( ) Sim ( ) Não

10. Utilização dos softwares.

Muita dificuldade  Dificuldade  Razoável

Fácil  Muito fácil

11. O que os alunos acham da utilização do computador para o ensino/aprendizagem?

Excelente  Ótimo  Bom  Ruim  Péssimo

12. Quais as Mídias mais utilizadas neste contexto?

DVD  TV  Data Show

Computador  Internet  Outras

13. O professor é a peça fundamental para o manuseio das Mídias na escola?

Sim  Não

14. As instituições de ensino públicas (Estaduais) disponibilizam Mídias de qualidade?

Sim  Não

15. Na ótica dos educadores a utilização das Mídias tem pontos fortes, para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos?

Sim  Não

**QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**

1. Qual o seu sexo? ( ) Masculino ( ) Feminino

2. Qual sua série (ano)? \_\_\_\_\_

3. Como você percebe seu professor?

( ) Uma pessoa comum ( ) Uma pessoa despreparada

( ) Um facilitador ( ) Um mestre

4. Você trabalha?

( ) Sim ( ) Não

5. Até onde você deseja ir com seus estudos?

( ) Concluir apenas o médio ( ) Fazer faculdade ( ) Fazer pós-graduação

6. O computador conectado à internet pode contribuir para a aquisição da aprendizagem?

( ) Sim ( ) Não

7. Você faz uso do computador na realização das atividades escolares?

( ) Utilizo ( ) Não utilizo

8. Local de utilização do computador na realização de atividades escolares.

( ) Em casa ( ) Na escola

9. Como você se considera em relação ao uso dos softwares.

( ) Muita dificuldade ( ) Dificuldade ( ) Razoável

( ) Fácil ( ) Muito fácil

10. O que você acha da utilização do computador para o ensino/aprendizagem?

( ) Excelente ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Ruim ( ) Péssimo

11. Quais Mídias são mais utilizadas por você neste contexto?

( ) DVD ( ) TV ( ) Data Show

Computador                       Internet                       Outras

12. O professor é a peça fundamental para o manuseio das Mídias no ambiente escolar?

Sim                       Não

13. As instituições de ensino públicas (Estaduais) disponibilizam Mídias de qualidade?

Sim                       Não

14. A utilização das Mídias tem pontos marcantes para o desenvolvimento da sua aprendizagem?

Sim                       Não

15. Como está sendo sua aprendizagem?

regular  boa  ótima

**ANEXOS**



**LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA- E.E.E.F E MÉDIO DR. JOSÉ GADELHA**



